



LAVAGEM DO BECO DAS QUEBRANÇAS
QUINTA-FEIRA, ÀS 18h, NO SINDICATO

86 Anos defendendo
seus direitos
Sindicato dos Bancários do Brasil

Bancários
bancariosbahia.org.br

Filiado à
CTB
Central dos Trabalhadores
e Profissionais de Bahia

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7636 | Salvador, terça-feira, 26.02.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



APOSENTADORIA

Cada dia mais distante



EBC

Se aposentar pode virar um sonho ainda mais distante. Isso se a reforma da Previdência for aprovada. A parcela mais pobre da população será afastada do sistema previdenciário por conta de fatores como a perspectiva de concessão do benefício integral somente depois de 40 anos de contribuição.

Página 2

Camisa da Lavagem do Beco até hoje

Página 4

Tristeza bate à porta do brasileiro, que vê escorrer pelo ralo a chance de se aposentar. Não à reforma



Sonho que se torna quase impossível

Reforma prevê contribuição por 40 anos. É a negação ao direito de se aposentar

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A GRANDE mídia não conta. Muito menos o governo. Mas, é bom saber. A aposentadoria pelo teto do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) será um sonho quase impossível para a maioria dos brasileiros se a reforma da Previdência, enviada pelo governo Bolsonaro, for aprovada pelo Congresso Nacional.

A matéria muda a regra atual e passa a levar em conta 100% das contribuições feitas durante a vida laboral. Hoje, 20% dos aportes mais baixos são descartados. Portanto, se o texto for aprovado, para receber

o valor equivalente ao teto (R\$ 5.839,45), o trabalhador terá de ter contribuído no valor máximo por, no mínimo, 40 anos.

Pesquisa do Dieese mostra que, por conta da alta rotatividade, cada trabalhador aportou 9,1 contribuições previdenciárias em 2014. A reforma trabalhista também torna a vida mais difícil. Com as novas modalidades de contratos - intermitente e parcial - dificilmente alguém vai conseguir contribuir por 40 anos.

A proposta do governo também eleva o tempo mínimo de contribuição, que sai dos atuais 15 anos para 20 anos. O cálculo do benefício será feito pela média de todas as contribuições, sendo 60% da média para quem contribuiu por 20 anos mais 2% por ano contribuído acima deste tempo. Mudanças desumanas, pensadas para que as pessoas reduzam consideravelmente o valor do benefício ou não se aposentem.

Para o trabalhador rural, reforma eleva o tempo mínimo de contribuição para 20 anos, e iguala idade mínima para homens e mulheres em 60 anos



PIXABAY

Reforma é pior para o trabalhador rural

SE PARA quem vive na cidade a reforma da Previdência é um desastre, para o trabalhador rural a situação é muito mais grave. Não apenas pela natureza da atividade, bem mais desgastante, mas também porque as novas regras propostas pelo governo Bolsonaro são inaceitáveis. Desumanas.

Três detalhes estão causando muita irritação e protestos no campo. Um é o tempo mínimo de contribuição, que sobe de

15 para 20 anos. Outro é a idade mínima imposta, de 60 anos para homem e mulher. Para agravar ainda mais, abuso também na forma de contribuição, que sai do 1,7% da venda da produção para uma taxa anual mínima de R\$ 600,00.

Os sindicatos de trabalhadores rurais estão se mobilizando em nível nacional e prometem paralisar o país. Um alerta ao governo e aos parlamentares.



TEMAS & DEBATES

Ajuda humanitária ou invasão imperialista?

Álvaro Gomes

Estamos observando agora uma tentativa de invasão dos Estados Unidos a Venezuela, com o nome simpático de "ajuda humanitária". A razão é muito simples: trata-se de uma questão geopolítica cujo objetivo é se apoderar das riquezas daquele país, inclusive o petróleo. Desde que Hugo Chaves assumiu o comando do país, a maior potência econômica e militar do mundo tem feito intervenções para barrar o desenvolvimento da Venezuela que conseguiu erradicar o analfabetismo, reduzir o nível de desemprego e melhorar a vida das pessoas.

Segundo o Centro Estratégico Latino-Americano de Geopolítica (CELAG), o bloqueio principalmente dos EUA provocou um prejuízo ao povo venezuelano de US\$ 350 bilhões desde 2013 e agora oferece, com objetivo de invadir o país, uma "ajuda humanitária" de 20 milhões.

Os Estados Unidos possuem 800 bases militares ao redor do mundo e o aparato bélico vai consumir US\$ 716 bilhões do orçamento em 2019. Utiliza os governos de ultradireita da Colômbia e do Brasil para servirem de instrumentos da invasão a Venezuela. O presidente Nicolas Maduro, corretamente fechou as fronteiras com o Brasil e a Colômbia, sendo o império estadunidense derrotado nessa tentativa. As *fake news* espalhadas pelo mundo dizem que o "ditador" Maduro incendiou uma carreta de alimentos. Na realidade, o incêndio aconteceu em solo colombiano.

Espalha pelo mundo que na Venezuela não tem democracia, mas das últimas 25 eleições, a oposição ganhou apenas duas. Para eles as 23 não foram democráticas, apenas as duas que venceram são válidas. O autoproclamado presidente da Venezuela, Guaidó, se junta à maior potência econômica e militar do mundo para entregar as riquezas do país aos EUA e transformar a Venezuela numa neocolônia com consequências graves para a população.

O vice-presidente do Brasil, general Hamilton Mourão, tem tido posição ponderada, "o que está estabelecido é que o Brasil não vai fazer nenhuma ação agressiva à Venezuela, que é contra a Constituição". O povo brasileiro não pode ser sacrificado numa guerra para atender aos interesses dos Estados Unidos. Se os governos do Brasil, Colômbia, EUA desenvolverem ações para diminuir a fome e a miséria nos seus próprios territórios, estarão dando uma grande contribuição para a construção da paz.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Bancários debatem sobre adoecimento na categoria

OS BANCÁRIOS ocupam os primeiros lugares no índice de afastamentos decorrentes de problemas de saúde. Casos como o de Vilma Lima, bancária há 29 anos, diagnosticada com LER (Lesão por Esforço Repetitivo) desde 2014, são mais comuns do que se imagina.

Depois de vários tratamentos, em 2018 ela fez cirurgia. Mas, o retorno ao trabalho penaliza. “Existe um processo de readaptação, mas passando este período, a gente volta a realizar o serviço novamente, daí continua a lesão. Ficamos mal vistas pelos colegas e gestores, que não passaram por isso e agem com sarcasmo. Não é só a doença da lesão, tem a psicológica também”.

O caso de Vilma foi conhecido durante seminário realizado no sábado, no Sindicato. Entre os principais temas, a necessi-

dade de um ambiente que previna doenças, o retorno ou afastamento das atividades e os efeitos da reforma da Previdência.

Hoje, há um aumento contínuo de doenças psicológicas. Um dos motivos, segundo a médica Suerda Fortaleza, é que “o assédio para bater as metas está cada vez mais forte”. Posicionamento compartilhado pela psicóloga Tereza Cristina. “Devemos ter cuidado conosco e com quem está a nossa volta. Todos somos agentes multiplicadores da saúde”, reitera.

Organizado pela Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, em parceria com o Sindicato da Bahia, o debate contou também com as participações do presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, do diretor de Saúde, Célio Pereira, e do diretor e psicólogo Reinaldo Martins.



O enfrentamento ao adoecimento nos bancos é discutido no Sindicato

Sem porta giratória, BB do Imbuí está vulnerável

O SINDICATO dos Bancários da Bahia cobra solução do BB para a agência do Imbuí que, desde sexta-feira, está com a porta giratória quebrada. Vale lembrar que há uma lei municipal, de 1993, que obriga a instalação dos equipamentos de segurança em todas as unidades e postos

bancários, para que não deixem empregados e correntistas vulneráveis às quadrilhas especializadas em assaltos.

O banco declarou que até hoje o funcionamento voltará ao normal. Enquanto o equipamento não for substituído, a agência permanecerá fechada.

Sindicato fiscaliza situação do BB do Imbuí. Sem porta giratória a agência não funciona



Um abalo na saúde dos empregados

Um em cada três bancários apresenta algum problema

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS sofrem com os constantes adoecimentos. Na Caixa não é diferente. A sobrecarga de trabalho, as ameaças de retirada de função e a cobrança de metas pesa nos ombros dos empregados. Para tratar do assunto, o GT Saúde do Trabalhador abordou a temática e discutiu soluções.

Em pesquisa realizada em 2018, um em cada três empregados disseram ter apresentado algum problema de saúde em decorrência do trabalho. Estresse e outras doenças psicológicas chegam a 60,5%. Somente a depressão é registrada em 10,6% dos casos. Como trata-

mento, 53% precisaram recorrer a algum medicamento. Os mais usados são os antidepressivos e ansiolíticos (35,3%).

O GT, que é paritário, formado por representantes dos empregados e do banco, é previsto no Acordo Coletivo de Trabalho. Na última reunião, em março do ano passado, foi discutido o aumento da incidência de problemas de saúde mental na Caixa. Os números crescentes de suicídios e casos de depressão, síndrome do pânico e outras doenças da mesma natureza chamaram atenção para que medidas fossem tomadas.

Outra preocupação é a forma como é utilizado o programa GPD (Gestão de Desempenho de Pessoas). Agrava a comparação entre pessoas da mesma equipe, individualiza um trabalho que é coletivo, além de criar um clima de competitividade, o que gera alto estresse.



ANOTE AÍ

DESENBÁHIA

✓ Hoje, às 14h30, no auditório da Desenbahia, tem assembleia. Na pauta, discussão e deliberação acerca da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho sobre a forma de pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), exercício de 2018..

Camisa até hoje. Corra

Baixe o aplicativo e garanta lugar no cortejo mais animado do Carnaval

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

SE DEPENDER dos bancários, a Lavagem do Beco das Quebranças vai bombar. A procura por camisas supera os anos anteriores, mas ainda dá tempo de marcar presença na folia. É só baixar o aplicativo *Bancários Bahia* e se inscrever na seção *Promoção*, até hoje.

Uma das marcas do bloco é a irreverência unida com protesto. Vale abusar da criatividade, com enfeites, adereços, placas contra os retrocessos impostos ao país, máscaras e muita ma-

quiagem. Mas, a camisa é imprescindível.

A Lavagem do Beco abre o Carnaval do circuito Osmar, quinta-feira. A concentração é às 18h, na frente do Sindicato. O tema é *Resistência na Folia*. A charanga *Confraria* se encarrega de animar a galera por tudo o circuito, que sai da avenida Sete de Setembro e volta pela rua Carlos Gomes. Sem hora para acabar, a folia continua com as baianas lavando o Beco das Quebranças.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DOENÇA A estupidez de Bolsonaro, de querer atirar o Brasil em uma guerra, sem nenhum sentido ou proveito, muito pelo contrário, apenas para demonstrar serventia e fidelidade aos Estados Unidos, tem deixado os quartéis em alerta máxima. Não só contra a Venezuela, mas acima de tudo de olho na submissão insana do presidente da República. Parece doença. O caso é sério.

NADA Na Colômbia, durante a reunião do tal Grupo de Lima, uma armação para conspirar pela invasão da Venezuela, o vice-presidente, Hamilton Mourão, foi muito claro. Descartou qualquer possibilidade de participação brasileira em intervenção no território venezuelano. É a posição da caserna. Resta saber até quando vai resistir, diante das pressões dos EUA.

INCONCEBÍVEL Tudo que o Brasil não precisa agora é se meter em uma guerra na fronteira, contra a Venezuela. A troca de quê? O país necessita é de um projeto de nação para superar a grave crise política e econômica que já persiste por alguns anos. Restabelecer a ordem democrática para voltar a atrair investimentos privados e públicos, gerar emprego e renda. Isso sim.

INADAPTAÇÃO Com a oposição dividida, o governo só não deslança por incompetência. Parece um bando. O jornalista Bernardo Mello tem razão quando diz: "Todos os fantasmas que rondam o Planalto surgiram no campo governista. A maior parte foi fabricada pelos filhos e pelo partido de Bolsonaro. O resto deve a existência ao próprio presidente, que demonstra dificuldade para se adaptar ao novo papel".

PREPONDERANTE Sociólogo respeitado, Marcos Coimbra, do *Vox Populi*, diz que o instituto possui estudo segundo o qual as mulheres evangélicas das classes mais populares foram decisivas para a vitória de Bolsonaro na eleição presidencial do ano passado. Bem mais do que o antipetismo, que registra apenas 9% de influência. O fator religioso-moral foi preponderante.

CONTAMINAÇÃO A acusação do ministro Gilmar Mendes, de que um colega do STF está sendo chantageado, reafirma a verdadeira esculhambação institucional que o Brasil se meteu com o golpe de 2016. Prevaecem a exceção e o arbítrio. Quem está chantageando? Quais os interesses? Quem é o chantageado? Está tudo contaminado. Principalmente a eleição presidencial.

ESPERANÇA Semana passada, o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), admitiu a possibilidade de ser candidato a presidente da República na eleição de 2022. Logo depois o teólogo e escritor Leonardo Boff declarou apoio nas redes sociais. Um bom nome para unificar a resistência democrática. É muito bem avaliado pelos maranhenses e sempre prioriza o entendimento.

Assembleia do BNB hoje sobre apreciação de acordo

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia convoca assembleia com os funcionários do Banco do Nordeste, hoje, na sede da entidade, às 18h. Em pauta, a apreciação da proposta de acordo relacionado aos reflexos

funcionais da falta nas greves dos dias 28 de abril e 30 de junho de 2017.

O Sindicato ingressou com uma ação judicial em razão da postura da instituição financeira, que efetuou descontos nos

salários e também causou prejuízos à vida funcional dos trabalhadores que participaram das greves, convocadas pelas centrais sindicais e aprovadas em assembleia.

Depois de anos em negocia-

ção, a entidade conseguiu arrancar uma proposta do BNB. O Sindicato convoca a assembleia para ouvir os bancários, para que a melhor decisão seja tomada. Por isso, a participação é fundamental.